

# SEGURANÇA DO PACIENTE E O CONTROLE DE INFECÇÕES NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: ANÁLISE BIBLIOGRÁFICA PARA MEDIDAS DE PREVENÇÃO E PROMOÇÃO EM SAÚDE

## PATIENT SAFETY AND INFECTION CONTROL IN THE INTENSIVE CARE UNIT: BIBLIOGRAPHIC ANALYSIS FOR PREVENTION AND HEALTH PROMOTION MEASURES

Geni Kelly Araújo Silva Melo<sup>1</sup>

Ana Paula Santos e Silva<sup>2</sup>

**Resumo:** Este estudo é da modalidade bibliográfica, com abordagem qualitativa, descritiva e exploratória. O estudo bibliográfico ocorre a partir de um levantamento de dados, que utiliza alguns instrumentos, tais como: livros, artigos científicos, teses, dissertações, legislações e outras fontes publicadas, no qual a coleta de dados ocorreu com 10 artigos, em outubro de 2023. Os estudos demonstraram a importância da educação continuada, da padronização das ações, da implementação de protocolos e diretrizes que auxiliem no manejo da segurança do paciente na UTI, pois ainda existe falta de conhecimento por parte dos profissionais de saúde e também de conhecimento científico. Inúmeros desfechos foram citados nas pesquisas encontradas, todavia, percebeu-se a importância dos cuidados básicos, como por exemplo a lavagem das mãos, equipamentos precários, capacitações em déficit, e ausência de preparo da equipe de saúde.

---

1 Graduação em Enfermagem. Pós-graduação em Gestão da Clínica nas Regiões de Saúde - IEP-HSL. Pós-graduanda em Enfermagem em Oncologia e Enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva pela Faculdade ÚNICA

2 Enfermagem, Pós-graduação em auditoria em saúde pública; Pós- graduanda em urgência e emergência



**Palavras-chave:** Segurança do paciente. Unidade de Terapia Intensiva. Infecção Hospitalar. Promoção em Saúde.

**Abstract:** This study is bibliographic, with a qualitative, descriptive and exploratory approach. The bibliographic study takes place from a data survey, which uses some instruments, such as: books, scientific articles, theses, dissertations, legislation and other published sources, in which data collection took place with 10 articles, in October 2023. The studies demonstrated the importance of continuing education, standardization of actions, implementation of protocols and guidelines that help manage patient safety in the ICU, as there is still a lack of knowledge on the part of health professionals and also of scientific knowledge. Numerous outcomes were cited in the research found, however, the importance of basic care was perceived, such as hand washing, precarious equipment, lack of training, and lack of preparation of the healthcare team.

**Keywords:** Patient safety. Intensive care unit. Hospital Infection. Health Promotion.

## Introdução

Para a Organização Mundial de Saúde (OMS), qualidade significa um alto nível de excelência profissional, o uso eficiente dos recursos, o mínimo de riscos para o paciente, um alto grau de satisfação por parte do paciente e resultados finais em saúde. Nesse sentido, infecção hospitalar é um indicador da qualidade da assistência de enfermagem por ser considerado um evento adverso evitável. Assim, é importante que os profissionais realizem boas práticas com vistas à segurança do paciente. Medidas de prevenção podem reduzir a ocorrência desse evento adverso que está ligado intimamente com a segurança do paciente (REBOUÇAS et al., 2021).

A OMS definiu segurança do paciente como a diminuição ao mínimo aceitável dos riscos de danos desnecessários durante a atenção em saúde e reconhece a infecção hospitalar como evento ad-



verso. Os eventos adversos podem levar a complicações indesejáveis, o que compromete a segurança do paciente e representam um dos maiores desafios para a qualidade no setor saúde. São inúmeros os danos ao paciente decorrentes das infecções, tais como: dor, risco elevado de sepse, aumento do tempo de internação e da taxa de mortalidade, inevitabilidade de correções cirúrgicas e aumento dos custos hospitalares (BARBOSA et al., 2021).

Nesse contexto, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) elaborou e divulgou protocolo que visa às boas práticas para prevenção de infecções no serviço de saúde, prevenindo os riscos e eventos adversos. As boas práticas são o conjunto das técnicas, processos, procedimentos e atividades identificados, utilizados, comprovados e reconhecidos por diversas organizações em determinada área do saber, como sendo os melhores quanto ao mérito, eficácia e sucesso alcançados pela sua aplicação na realização de uma tarefa, nesse caso a prevenção de infecções (REBOUÇAS et al., 2021).

Desse modo, o enfermeiro que está diretamente ligado ao cuidado também é responsável pela segurança do paciente e cuidados com a pele do paciente, promovendo saúde e prevenindo complicações, erros e eventos adversos ao realizar as ações de boas práticas. Considerando as infecções hospitalares como um indicador de qualidade de assistência de enfermagem, reduzir seu número é papel primordial da equipe de enfermagem por meio de estratégias e ações contínuas de prevenção (BARBOSA et al., 2021).

Acredita-se que o presente estudo poderá subsidiar informações importantes de avaliação e oportunidades de melhorias aos enfermeiros, gestores e equipe de saúde, com vistas à redução de eventos adversos por meio de estratégias efetivas de prevenção e práticas seguras relacionadas ao surgimento de infecções na UTI (FONSECA et al., 2021). Logo, tem-se por objetivo neste estudo: Caracterizar estudos científicos sobre a segurança do paciente e controle de infecção hospitalar na Unidade de Terapia Intensiva, na perspectiva da promoção em saúde.



## **Desenvolvimento**

Neste tópico, está uma das partes mais centrais deste artigo, sendo o método, os resultados e a discussão dos principais estudos encontrados sobre o tema em questão.

## **Método**

Este estudo é da modalidade bibliográfica, com abordagem qualitativa, descritiva e exploratória. O estudo bibliográfico ocorre a partir de um levantamento de dados, que utiliza alguns instrumentos, tais como: livros, artigos científicos, teses, dissertações, legislações e outras fontes publicadas (SOUSA. OLIVEIRA; ALVES, 2021). A construção do estudo não segue uma estrutura única, e sim dinâmica, que permite o autor compreender várias vertentes do tema. O pesquisador precisa ler e reler os materiais encontrados, para que seja possível uma análise de qualidade (SOUSA. OLIVEIRA; ALVES, 2021).

No que se refere as bases de dados científicas, fez-se o uso de algumas que são referências para a saúde pública, no qual foi possível encontrar artigos robustos e válidos, são elas: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde – LILACS, Medical Literature Analysis and Retrieval System Online – MEDLINE, Google acadêmico; Portal de Periódicos da CAPES, BDENF, CINAHL e Scientific Electronic Library Online – SciELO. Foram utilizados os seguintes descritores: Segurança do paciente; Unidade de Terapia Intensiva; Infecção Hospitalar; Promoção em Saúde, cruzados pelo operador booleano AND. Usou-se a seguinte questão norteadora: De que maneira, é possível promover a segurança do paciente a partir do controle de infecções hospitalares na Unidade de Terapia Intensiva?

Para tornar este estudo efetivo, foram definidos os seguintes critérios de inclusão da pesquisa foram: artigos integrais, gratuitos, livros, teses, dissertações, trabalhos completos publicados em anais, publicados entre 2019 e 2023, em português, inglês e espanhol. Foram excluídas: relatos de experiência e ensaios teóricos. A coleta de dados ocorreu em Outubro/2023. Para a seleção dos artigos e demais



materiais, foram seguidos os passos a diante: Leitura dos títulos, leituras dos resumos e análise integral dos materiais. Os estudos foram expostos em quadro único, no qual foram caracterizados e descritos conforme o interesse da pesquisa.

## Resultados

Encontram-se 97 materiais que versavam sobre o tema usando os descritores definidos. A partir disso, foi usado o filtro da linha temporal, no qual somente 39 pesquisas puderam seguir na análise. Houve a leitura dos títulos dos 39 materiais, no qual somente 21 estavam condizendo com o objetivo deste estudo. Foram analisados os resumos, e dos 21 estudos somente 10 foram incluídos. Os estudos excluídos não respondiam ao objetivo, tratavam-se de relatos de experiência, ou estavam duplicados. O resultado final está no quadro 1.

Assim, é preciso entender que a infecção hospitalar (IH) é um problema antigo de saúde pública no Brasil e no mundo. No entanto, observa-se que, mesmo com o desenvolvimento científico e tecnológico nas ações de prevenção em saúde, tem-se observado que problemas antigos, como as infecções hospitalares ainda persistem em dias atuais. Apresenta-se como uma das principais causas de morbidade e mortalidade, interferindo na saúde dos usuários que se submetem a procedimentos ou diagnóstico (TELES et al., 2020).

No ano de 1990, o termo “infecções hospitalares” foi substituído por Infecções Relacionadas à Assistência em Saúde (IRAS), tal denominação abrange qualquer ambiente, não só o hospitalar. As IRAS representam um grande impasse para a segurança do paciente e para a qualidade da assistência. Estudos relatam que de 3% a 15% dos pacientes hospitalizados evoluem para um quadro de infecção, resultando assim em hospitalizações prolongadas, incapacidade a longo prazo e até mesmo a morte, além de gerar um grande encargo financeiro às instituições de saúde, para os próprios pacientes e seus familiares (TARSO et al., 2017). No quadro a seguir, é possível compreender melhor os achados científicos e a problematização do tema.



QUADRO 1: Apresentação dos artigos encontrados sobre o tema:

<b>Título, Periódico, Ano de publicação</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Resultados</b>	<b>Conclusão</b>
Segurança do paciente: principais eventos adversos na Unidade Terapia Intensiva  Revista Eletrônica Acervo Saúde (2021)	Apontar os principais erros e eventos adversos que acometem a segurança do paciente em uma Unidade Terapia Intensiva (UTI), em conjunto com as medidas preventivas, que visem garantir a segurança dos pacientes.	Os principais erros e falhas que acometem os pacientes dentro de uma UTI estão relacionados principalmente em três categorias: assistência de enfermagem, aumento do tempo de permanência na UTI e a carga horária de trabalho excessiva. Em relação aos principais EA, os de maior prevalência foram: lesões por pressão, quedas e danos de cateteres vasculares.	Logo, as medidas preventivas ao EA visam diminuir riscos e possíveis complicações aos assistidos, sendo necessária à sua discussão e entendimento de forma ampla e educativa.
Atuação da enfermagem no controle da infecção hospitalar por bactérias multiresistentes: uma revisão bibliográfica  Revista JRG de Estudos Acadêmicos (2023)	Analisar o papel do profissional de enfermagem no controle e prevenção da infecção hospitalar por bactérias multiresistentes, tendo como hipótese que muitos casos podem ser evitados.	A partir da sistematização dos artigos, constatou-se que a orientação dos pacientes, acompanhantes e visitantes a respeito das medidas de prevenção de infecção cruzada, assim como o uso com cautela das técnicas de higiene e EPI por parte dos profissionais da enfermagem para prevenir a disseminação dessas bactérias constituem, essencialmente, o papel do enfermeiro na luta contra esse tipo de infecção.	Acredita-se que a educação continuada da equipe por meio de discussões e reflexões em grupo seja a melhor escolha.



<p>Percepção do enfermeiro nas boas práticas de prevenção e no controle de infecção na uti: uma revisão sistemática</p> <p>Revista Multidisciplinar em Saúde (2020)</p>	<p>Este estudo teve como objetivo identificar e avaliar o conhecimento dos enfermeiros acerca das boas práticas de prevenção e controle de infecção hospitalar em UTI.</p>	<p>Os profissionais de enfermagem devem possuir a segurança do paciente como razão de sua prática, porém muitos trabalham em condições inapropriadas que possam lhe permitir o desenvolvimento dos cuidados de enfermagem que estudaram.</p>	<p>Conclui-se que a equipe de enfermagem é responsável pela assistência direta e contínua aos pacientes, e com as boas práticas facilitam os cuidados evidenciando bons resultados na prevenção das infecções relacionadas à saúde.</p>
<p>Segurança do paciente e conduta da equipe de enfermagem em unidade de terapia intensiva: revisão integrativa da literature</p> <p>Revista Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento (2022)</p>	<p>Descrever quais medidas são recomendadas aos profissionais de enfermagem aplicadas na unidade de terapia intensiva para garantir a integridade e redução de danos ao paciente.</p>	<p>Entende-se que o monitoramento das IRAS em uma UTI é um mecanismo que otimiza as ações de controle e prevenção, e que a padronização das condutas de enfermagem sempre será uma aliada desses profissionais.</p>	<p>Visto que a maioria dos eventos adversos são evitáveis, a empatia da equipe com os pacientes levará à diminuição das IRAS, além de proporcionar um atendimento humanizado de grande valia para a unidade.</p>
<p>O controle das infecções hospitalares nas Unidades de Terapia Intensiva adulto: abordagem da enfermagem</p> <p>Repositório Acadêmico Universidade Brasil (2023)</p>	<p>Identificar as principais ações de prevenção que o enfermeiro deve desenvolver dentro da Unidade de Terapia Intensiva Adulto frente as infecções, ciente das dificuldades, como a resistência a antibióticos e superbactérias.</p>	<p>Nas Unidades de Terapia Intensiva, todo o cuidado é redobrado, por se tratar de pacientes mais sensíveis e suscetíveis a qualquer microrganismo. A lavagem das mãos apesar de um ato simples é considerada muito eficaz contra a transmissão de patógenos reduzindo as infecções relacionadas a saúde.</p>	<p>O enfermeiro é o profissional mais qualificado para gerenciar medidas de prevenção contra infecções hospitalares.</p>



<p>Segurança do paciente: concepção e implantação da cultura de qualidade</p> <p>Brazilian Journal of Development (2020)</p>	<p>Conhecer a implantação e a concepção de segurança do paciente em um hospital do interior paulista, na visão dos enfermeiros gerentes e assistenciais.</p>	<p>Fica evidente que a implantação e incorporação de boas práticas favorecem a efetividade dos cuidados de enfermagem, como o seu gerenciamento de modo seguro. Mas esta melhoria depende de esforços contínuos, que devem ser priorizados desde os gestores até os profissionais que prestam a assistência direta.</p>	<p>A importância de capacitação das equipes sobre o tema. Em contrapartida, se o cuidado não for realizado com qualidade, pode desencadear erros e comprometer a segurança do paciente. Assim, torna-se importante evitar danos e disseminar esse novo conceito.</p>
<p>Infecção hospitalar nos períodos pré e pós pandêmico: uma análise comparativa do cenário nacional e estadual</p> <p>Repositório Institucional do Espírito Santos (2022)</p>	<p>Identificar os tipos mais comuns das Infecções Hospitalares, avaliar a importância da adoção das questões sanitárias e comparar os índices durante os períodos pré e pós pandêmicos no Brasil e no Espírito Santo.</p>	<p>Conclui-se que durante o ano de 2021 não houve queda nas taxas de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde, pelo contrário, cresceram significativamente, assim como as taxas de ocupação de leitos, que ficaram acima de 80% em grande parte do país.</p>	<p>Com isso, é importante ressaltar que as práticas assépticas e os protocolos de segurança do paciente são de extrema importância para o controle e manejo das Infecções Relacionadas à Saúde.</p>
<p>Aplicação e utilização da Segurança do Paciente em Terapia Intensiva: uma revisão integrativa</p> <p>Revista de Psicologia ID online (2020)</p>	<p>Caracterizar as produções científicas nacionais e internacionais relacionadas a Segurança do Paciente em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e o seu impacto na assistência de qualidade em saúde.</p>	<p>Foi evidenciado um incremento na quantidade anual de publicações e interesse por revistas de alto nível, entretanto, nota-se que há baixo nível de evidência nas produções científicas no período do estudo.</p>	<p>As abordagens apresentaram-se diversificadas, com grande correlação entre os assuntos e o tema continua sem padronização.</p>



<p>Estratégias para o fortalecimento da cultura de segurança em unidades de terapia intensiva</p> <p>Revista de Enfermagem da UERJ (2019)</p>	<p>Identificar estratégias de promoção que contribuam para o fortalecimento da cultura de segurança do paciente em unidades de terapia intensiva</p>	<p>O estudo se organizou em três categorias sobre o tema, e percebeu-se a importância de protocolos para educação permanente dos profissionais como estratégia de fortalecimento da segurança do paciente.</p>	<p>Os profissionais de saúde consideram a implementação de protocolos na assistência à saúde, a inclusão da temática da segurança na educação permanente e o envolvimento da instituição, bem como da equipe multiprofissional, como as principais estratégias para promover e fortalecer a cultura de segurança do paciente.</p>
<p>O papel do enfermeiro frente às ações de prevenção e controle de infecção hospitalar em unidade de terapia intensiva adulto: uma revisão integrativa</p> <p>Revista de Saúde Dom Alberto (2023)</p>	<p>Identificar as estratégias e ações realizadas pelo enfermeiro quanto à prevenção e controle de infecções hospitalares em Unidades de Terapia Intensiva Adulto</p>	<p>Destacaram-se entre as ações realizadas pelo enfermeiro a relevância da implantação de bundles, a importância de profissionais que exerçam comportamentos com desvio positivo, a utilização de protocolos preventivos e a educação permanente e continuada.</p>	<p>Necessidade de ações de educação continuada para mudança de práticas na segurança do paciente pela enfermagem.</p>

Fonte: dados da pesquisa, 2023.

## Discussão

A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) por sua vez é um ambiente crítico destinado a internamento de pacientes graves, que precisam de assistência especializada de forma contínua, materiais es-



pecíficos e recursos tecnológicos necessários para monitorização dos padrões vitais, de forma invasiva e não-invasiva, terapêutica e para diagnóstico.

As IRAS na UTI estão associadas aos métodos invasivos, tais como Cateter Venoso Central (CVC), sonda vesical de demora (SDV), ventilação mecânica (VM), uso de imunossuppressores, período de internação prolongada, colonização por microrganismos resistentes e prescrição de antimicrobianos (TELES et al., 2020).

Diante do supracitado, o Ministério da Saúde por meio da Portaria nº 2.616/98 dispõe sobre a obrigatoriedade dos hospitais em manter programas de controle de infecções hospitalares. O Programa de Controle de Infecções Hospitalares (PCIH) consiste em um conjunto de ações que visa reduzir o máximo possível à incidência e gravidade das infecções hospitalares. E para execução do PCIH, tais instituições devem formar uma Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH), instrumento de assessoria à autoridade máxima da instituição e de execução das ações de controle de infecção hospitalar (TARSO et al., 2017).

Sendo, a longa permanência e a gravidade do estado clínico dos pacientes internados na UTI são fatores que aumentam os riscos de infecção e os gastos financeiros, pois os pacientes necessitam de maior assistência em procedimentos, principalmente invasivos, medicamentos, tempo da equipe e ocupação no leito diminuindo a rotatividade. Além disso, outro fator que contribui para IRAS é a sobrecarga de trabalho da equipe de enfermagem nas UTIs, o que favorece ou predispõe o desenvolvimento de IRAS, porém no artigo, não foi um fator que exerceu influência para o desfecho. No entanto, outros estudos referem que a carga de trabalho de enfermagem excessiva é um dos principais fatores de risco para o desenvolvimento de IRAS em UTI (DE SOUSA et al., 2017).

A atuação do enfermeiro nas medidas de prevenção das IRAS está relacionada à vigilância, higienização das mãos, adesão de protocolos e educação permanente, como ações de grande importância para a diminuição e controle da incidência de IRAS no ambiente de terapia intensiva. Outros estudos também corroboram essa informação ao afirmar que dentre as ações, a lavagem das mãos é uma



medida simples, porém importante e econômica. Outro fator não menos importante é o incentivo aos profissionais na participação de educação continuada como uma das principais formas de divulgação e multiplicação do conhecimento. No entanto, em relação à adesão e aplicabilidade de protocolos na prática, tem sido um grande desafio (BAPTISTA et al., 2020).

É relevante mencionar os programas governamentais de controle de infecção hospitalar que são abordados nos artigos, a importância do sistema de vigilância, relativamente recente no país, com a finalidade de construção contínua e efetiva da infecção; incentivos através de campanhas, adesão às medidas de precauções-padrão; monitoração e divulgação das taxas de higienização das mãos por unidades e equipes sempre com o aspecto de incentivo a melhoria dos padrões, além de que cada instituição hospitalar tem o dever de disponibilizar recursos para permitir a efetividade da adesão das medidas de precaução na prática (DE SOUSA et al., 2017).

Outros estudos também evidenciam que apenas criar políticas e estabelecer normas, diretrizes e indicadores não são suficientes, se não houver suporte de estrutura e condições, as intervenções nas práticas dos profissionais, no seu processo durante a assistência prestada ao paciente em busca de resultados em níveis aceitáveis dessas infecções (BAPTISTA et al., 2020).

## **Conclusão**

Conclui-se com este estudo, que a segurança do paciente determina um cuidado organizado e sistematizado no serviço prestado, buscando atingir as metas internacionais, reduzir riscos e danos e promover saúde. No ambiente hospitalar, cada setor possui suas especificidades, com riscos que podem ser minimizados. Dessa forma, na UTI não é diferente, por ser um ambiente crítico, no qual estão pacientes com risco de vida.

Os estudos demonstraram a importância da educação continuada, da padronização das ações, da implementação de protocolos e diretrizes que auxiliem no manejo da segurança do paciente na UTI,



pois ainda existe falta de conhecimento por parte dos profissionais de saúde e também de conhecimento científico. Inúmeros desfechos foram citados nas pesquisas encontradas, todavia, percebeu-se a importância dos cuidados básicos, como por exemplo a lavagem das mãos, equipamentos precários, capacitações em déficit, e ausência de preparo da equipe de saúde.

Diante deste cenário, as boas práticas na segurança do paciente são essenciais e precisam ser implementadas em cada unidade de internação, conforme sua rotina laboral. Portanto, recomenda-se novas pesquisas sobre o tema, para que seja possível pensar em possibilidades diferentes de cuidado ao paciente intensivo, visando a promoção em saúde e o controle de infecções no ambiente intensivo.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, Italo Everton Bezerra et al. Segurança do paciente: principais eventos adversos na Unidade Terapia Intensiva. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 13, n. 2, p. e6454-e6454, 2021.

BAPTISTA, Kelly Cristina Cordeiro. Infecções hospitalares por candida sp. em pacientes internados em uti. *Rev. Gestão e saúde*.2020;22(2):66-81.

DE AGUIAR, Walysten Marquezan Matos; DE ARAÚJO AGUIAR, Stefhany Lourrane Alves; DOS SANTOS, Marcos Vinícios Ferreira. Segurança do paciente e a conduta da equipe de enfermagem na unidade de terapia intensiva: uma revisão integrativa da literatura. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 7, p. e44811730194-e44811730194, 2022.

DE SOUSA, Angélica Silva; DE OLIVEIRA, Guilherme Saramago; ALVES, Laís Hilário. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. *Cadernos da FUCAMP*, v. 20, n. 43, 2021.

DE SOUSA, Marcos André Siqueira et al. Infecções hospitalares relacionadas a procedimentos invasivos em unidades de terapia intensiva: revisão integrativa. *Rev. Prevenção de infecção em saúde*. 2017. V.3,n.3.



DIAS, Larissa et al. O papel do enfermeiro frente às ações de prevenção e controle de infecção hospitalar em unidade de terapia intensiva adulto. Revista de saúde Dom Alberto, v. 10, n. 1, p. 45-68, 2023.

DOS SANTOS, Eduardo Oliveira; TAKASHI, Magali Hiromi. Implantação dos protocolos de segurança do paciente em unidade de terapia intensiva-revisão integrativa. Revista de Divulgação Científica Sena Aires, v. 12, n. 2, p. 260-276, 2023.

FONSECA, Rachel Melo. Implantação de um protocolo de cateter central de inserção periférica: contribuição dos enfermeiros gestores do processo para a segurança do paciente.2021. Dissertação de mestrado. Universidade Federal de Minas Gerais.

PEREIRA, Emanuel Rodrigues et al. Aplicação e utilização da Segurança do Paciente em Terapia Intensiva: uma revisão integrativa/Application and usage of Patient Safety in Intensive Care: An integrative review. ID on line. Revista de psicologia, v. 14, n. 51, p. 975-992, 2020.

PINTO, Adriana Avanzi Marques; DOS SANTOS, Francielle Thays. Segurança do paciente: concepção e implantação da cultura de qualidade/Patient safety: design and implementation of quality culture. Brazilian Journal of Development, v. 6, n. 3, p. 9796-9809, 2020.

RAMOS, Wélida Cristina Pereira; CARVALHO, Wélida Jeysiane Mateus; FERREIRA, Ádila Thais Souza. PERCEPÇÃO DO ENFERMEIRO NAS BOAS PRÁTICAS DE PREVENÇÃO E NO CONTROLE DE INFECÇÃO NA UTI: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA. Revista Multidisciplinar em Saúde, v. 1, n. 4, p. 58-58, 2020.

REBOUÇAS, Ruhama de Oliveira et al. Quality of care in an intensive care unit for the prevention of pressure injuries. ESTIMA. 2021 Jan. 4;18.



RÊGO, Thalita Cleisla Rodrigues; SANTANA, Franciely Figueredo; PASSOS, Marco Aurélio Ninômia. Atuação da enfermagem no controle da infecção hospitalar por bactérias multiresistentes: uma revisão bibliográfica. Revista JRG de Estudos Acadêmicos, v. 6, n. 13, p. 121-133, 2023.

ROMANTINI, Juliana Villa; MARCANTONIO, Maria Heloisa Liberali. O controle das infecções hospitalares nas Unidades de Terapia Intensiva adulto: abordagem da enfermagem. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Brasil.

SILVA, Ana Cecilia Santos; DARÉ, Maria Eduarda Chrizostomo. Infecção hospitalar nos períodos pré e pós pandêmico: uma análise comparativa do cenário nacional e estadual. 2022.

SOUZA, Catharine Silva de et al. Estratégias para o fortalecimento da cultura de segurança em unidades de terapia intensiva. Rev. enferm. UERJ, p. e38670-e38670, 2019.

TELES, Juliene Fontes et al. Medidas de prevenção à infecção hospitalar em unidades de terapia intensiva. Enfermagem Brasil. 2020;19(1):67-74.

TARSO, Andressa Bittencourt et al. A higienização das mãos no controle da infecção hospitalar na unidade de terapia intensiva. Rev. Eletrônica Atualiza Saúde. Salvador, v. 6, n. 6, p. 96-104, jul./dez. 2017.

